

servindo como espaço de intersecção no processo de formação e profissionalização em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1089>

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A AGENTES GENOTÓXICOS E SÍNDROME MIELODISPLÁSICA OU LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA SECUNDÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

JVA Duarte ^a, BA Duarte ^a, IR Cavalcante ^a,
JLA Morais ^a, MV Horta ^a, JAF Cardoso ^a,
FB Duarte ^b

^a Centro Universitario Christus (Unichristus),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/
UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: As Síndromes Mielodisplásicas (SMD) consistem em um grupo heterogêneo de doenças com características clínicas, laboratoriais e patogênese abrangentes, porém, têm em comum um defeito clonal nas células progenitoras hematopoéticas. Caracterizam-se por citopenia no sangue periférico com medula óssea normocelular ou hipocelular com presenças de alterações displásicas (>10%) em uma ou mais linhagens hematopoéticas. Estudos epidemiológicos têm demonstrado a associação entre a ocorrência de SMD e LMA e a exposição a fatores genotóxicos. Logo, o presente estudo tem como objetivo associar as alterações hematológicas em portadores de SMD e LMA com as condições de risco ambientais/ocupacionais associadas às mesmas em um serviço especializado em hematologia. **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado pelo conselho de ética do HUWC. Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e retrospectivo, através de pesquisa em prontuário de pacientes, sendo desenvolvido no principal serviço de referência em hematologia do Estado, localizado no ambulatório de doenças oncohematológicas do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza/CE. A população deste estudo consistiu em adultos de ambos os sexos, com diagnóstico de SMD e/ou LMAs confirmado pela clínica e exames laboratoriais, em acompanhamento ambulatorial que foram atendidos no período de agosto de 2021 a junho de 2022, tendo sido recrutados 50 pacientes. Foram excluídos do estudo aqueles pacientes que não residem no Ceará, ou que possuíam diagnóstico de outra doença oncológica. **Resultados:** A amostra coletada concentrou 50 pacientes que estavam em atividades terapêuticas no Serviço de Hematologia do HUWC, com idade média de 67,8 anos. Dentre esses, 14 pacientes (28%) representavam o sexo masculino, enquanto 36 pacientes (72%), representavam o sexo feminino. No que tange à situação de domicílio, 6 pacientes (12%) moram em zona rural, enquanto 44 pacientes (88%) moram em zona urbana. Nesse sentido, relatou-se que 30% desses pacientes moram em residências próximas a indústrias (14%) e áreas agrícolas (16%). Dos pacientes entrevistados, 47 possuem diagnóstico de SMD; enquanto 3 possuem diagnóstico de LMA. Desses, 11 pacientes informaram ter relatos de

doença hematológica semelhante na família. Dos 50 pacientes, 35 (70%) afirmaram ter tido contato com fatores genotóxicos; destes: agrotóxicos (30%), metais (6%), solventes (38%), tintas e vernizes (38%) e radiação ionizante (40%). **Discussão:** Diante disso, foi visto que número considerável (30%) de pacientes moram em regiões de vulnerabilidade relacionadas à exposição a agentes genotóxicos, como indústrias, que tendem a despejar dejetos, possivelmente tóxicos, nas proximidades e como áreas agrícolas, que utilizam pesticidas, substâncias químicas comprovadamente cancerígenas. Além disso, foi descrita exposição de 70% da amostra a solventes, tintas e radiação, sendo esta última a mais relatada, contribuindo à hipótese do estudo. **Conclusão:** Portanto, foi encontrada associação relevante de fatores ocupacionais e ambientais com a etiologia da SMD e LMA, contribuindo, assim, para o conhecimento sobre fatores desencadeantes de tais doenças hematológicas, possibilitando melhor percepção da conjuntura de exposição dos pacientes da região. Reforça-se a necessidade de mais estudos, de caráter multicêntrico, com grandes amostras de pacientes, visando ao maior conhecimento sobre medidas profiláticas e estratégias terapêuticas individualizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1090>

COMBINAÇÃO BEM SUCEDIDA DE AZACITIDINA E VENETOCLAX: MUDANDO PARADIGMAS NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA E SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

SEV Campos ^a, BA Duarte ^b, IR Cavalcante ^b,
GMV Barreto ^b, FB Duarte ^a

^a Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/
UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitario Christus (Unichristus),
Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: O Venetoclax tem como alvo a proteína BCL-2. Aprovado para LLC, mostrou eficácia também LMA em combinação com agentes hipometilantes como a Azacitidina. No último ano, tivemos experiências bem-sucedidas com a utilização desta associação. Selecionamos 4 casos representativos de LMA e SMD para relatar nossa experiência com este protocolo e desfechos obtidos. **Material e Métodos:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário. **Resultados:** Caso 1 – E.Q.O., 42 anos, sexo feminino, diagnosticada em janeiro de 2019 com LMA, evoluiu com 3 recidivas, quando foi optado pela associação de Azacitidina e Venetoclax. Realizou ciclos com boa evolução. Caso 2 – F.G.S., 72 anos, sexo feminino, histórico de Linfoma Folicular EIIA em 2003. Em janeiro de 2021 recebeu diagnóstico de LMA. Houve associação de Azacitidina e Venetoclax como tratamento. Foram realizados 2 ciclos sem intercorrências. Entretanto, antes do terceiro ciclo, a paciente relatou síndrome gripal, com diagnóstico de COVID-19 e evoluiu a óbito. Caso 3 – J.W.L., 37 anos, sexo masculino, em agosto de 2020 foi diagnosticado com SMD. Evoluiu com remissão e melhora significativa das citopenias de base. Foi submetido a TCTH não aparentado

com sucesso em julho de 2021, com enxertia no D+16 e interação sem intercorrências. Caso 4 – Paciente de 72 anos, sexo masculino, com diagnóstico de SMD com excesso de blastos. Iniciou protocolo com Azacitidina associado a Venetoclax, persistia com elevada necessidade transfusional. Houve redução das dosagens no segundo ciclo. O paciente evoluiu com melhor tolerabilidade, mantendo padrão transfusional. Manteve dose de Azacitidina e ajustada novamente dose de Venetoclax. Após o quarto e quinto ciclos, paciente retornou com melhora significativa de índices hematimétricos. O mielograma estava normal, bem como a imunofenotipagem e o cariótipo. **Discussão:** Apresentamos aqui 4 casos distintos de indicação bem-sucedida da associação entre Azacitidina e Venetoclax. A dose padrão utilizada foi de 75 mg/m²/dia de Azacitidina, do D1 ao D7 e 100 mg/dia de Venetoclax, com escalonamento progressivo até atingir 400 mg/dia, do D1 ao D28. O caso 1 descreve paciente com doença refratária. Na literatura, esse perfil de pacientes tem benefício importante com essa combinação. Em nossa prática clínica, o ajuste de dose ou duração do Venetoclax e/ou espaçamento entre os ciclos tem se mostrado uma alternativa viável para minimizar os impactos da neutropenia. O caso 2 refere-se a paciente idosa, com mutação do NPM1, sem status performance para quimioterapia intensiva, em primeira linha de tratamento. O impacto favorável da mutação NPM1 tende a reduzir em pacientes idosos (>65 anos). Nos casos 3 e 4 relatamos pacientes com SMD. Os bons resultados de Azacitidina e Venetoclax em LMA levaram os pesquisadores a avaliar a combinação em pacientes com SMD de alto risco. **Conclusão:** A escolha do tratamento depende em grande parte da idade do paciente, status performance, remissão, características genéticas e moleculares. A quimioterapia de baixa intensidade, em especial a associação de Azacitidina com Venetoclax é uma opção viável, mesmo em pacientes com recidiva múltipla/doença refratária ou naqueles com baixo status performance. Também aparenta ser promissora nos casos de SMD de alto risco. Os efeitos adversos mais frequentes dizem respeito às infecções decorrentes da neutropenia prolongada, mas nos 4 casos relatados, os pacientes evoluíram com estabilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1091>

ESTUDOS ACADÊMICOS

ESTUDOS ACADÊMICOS

PROCESSO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

EFT Faria, ABBD Santos, CRB Domingos,
LV Trindade

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo,
SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a resposta de estudantes de ensino médio em relação ao conteúdo de genética de grupos sanguíneos e conscientizar sobre a importância da doação de sangue.

Material e Métodos: O estudo foi realizado no segundo ano do ensino médio, período noturno, em uma escola pública, em que foi aplicado um questionário antes de ser ministrado o conteúdo. As perguntas foram em sua maioria de múltipla escolha, para avaliar o nível de conhecimento sobre o tema e as respostas: “Nunca ouvi falar / Já ouvi falar, mas bem pouco / Já sei quase tudo / Já sei tudo sobre o conteúdo”. Outras questões abordavam o conhecimento sobre a doação de sangue, sua importância, os requisitos para doar, os receios da população e a questão de incompatibilidade. O questionário foi finalizado por uma questão dissertativa do porquê uma pessoa não pode receber qualquer tipo sanguíneo. Em seguida, o conteúdo foi transmitido aos alunos de maneira expositiva e prática. Ao final das aulas, um questionário semelhante ao primeiro foi aplicado para avaliar a compreensão dos tópicos abordados. As frequências foram analisadas no programa IBM SPSS Statistics 20. **Resultados e Discussão:** O formulário teve 20 respondentes. Os dados foram divulgados de forma anônima. As primeiras questões estavam relacionadas a alguns termos que seriam abordados durante as aulas. O termo “Sistema ABO” teve um total de 10% que já sabiam sobre o assunto, frequência que subiu para 59% após a aula. Outro dado que chamou atenção foi o conhecimento sobre o “Fator Rh”. Antes de o assunto ser abordado, vários deles perguntaram onde estava o “positivo e negativo” do sangue. Entretanto, ao responder o questionário 50% alegou não ter conhecimento sobre esse tema. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que o estudante deve compreender, mesmo que de forma superficial, o DNA, sua localização, estrutura e função. Entretanto, não há estímulo para que os alunos compreendam a ligação da macromolécula com a expressão de características. Por isso, assuntos que são abordados no cotidiano são uma grande oportunidade para os estudantes compreenderem tanto a teoria quanto a prática. Outra questão do formulário prévio foi em relação ao conhecimento a respeito dos requisitos necessários para ser doador de sangue. Metade da turma respondeu que era necessário 12 horas de jejum para poder doar. Com isso, observa-se a relação no conhecimento popular com exames laboratoriais que exigem de 8 a 12 horas de jejum. O receio em doar se mostrou mais frequente por medo de agulha. Outro ponto importante foram as questões religiosas, pois, alguns estudantes comentaram sobre a questão de algumas religiões não permitirem a doação e a transfusão de sangue. **Conclusão:** Com essa abordagem os estudantes conseguiram compreender os conceitos de genética quando associados com a temática de tipos sanguíneos. Além disso, o trabalho mostrou que entendem a importância da doação de sangue e o porquê de certas pessoas não poderem receber determinado tipo sanguíneo. Outro ponto relevante foram as frases associadas com a doação de sangue já ouvidas e o conhecimento a respeito da incompatibilidade entre o sangue da mãe e do filho. Esses dados serviram de base para a ampliação dessa pesquisa, que acontecerá no ano de 2022 envolvendo realidades escolares e currículos diferentes em virtude do período de transição para o Novo Ensino Médio que está acontecendo no estado de São Paulo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1092>